

ECOS ANCESTRAIS: ARTE E RESISTÊNCIA

Mayara Simões de Carvalho – PMS – mbarbieri438@gmail.com

Veruska dos Santos Pereira Ferreira – PMS

RESUMO

O projeto “Ecos Ancestrais: Arte e Resistência” insere-se no campo da educação das relações étnico-raciais e propõe a valorização da cultura afro-brasileira e capixaba por meio da prática artística no contexto escolar. Seu ponto de partida é o reconhecimento da escola como espaço estratégico para romper silêncios históricos e possibilitar a emergência de narrativas negras, especialmente quando articuladas às experiências culturais locais. Tem como objetivos centrais promover o reconhecimento das contribuições da população negra para a cultura nacional e regional, ampliar o repertório estético e crítico dos estudantes, estimular a criatividade e o pensamento autônomo, fortalecer o sentimento de pertencimento e possibilitar a construção de memórias coletivas de resistência e reexistência. A relevância da pesquisa justifica-se pela necessidade de efetivar a Lei 10.639/2003 no cotidiano pedagógico, combatendo a invisibilidade histórica da cultura afro-brasileira e respondendo à urgência de práticas educativas antirracistas, que afirmem identidades e desfaçam estereótipos. Ao conectar a arte a processos de conscientização social, o projeto busca também dialogar com saberes ancestrais e formas de resistência que moldaram a história do Espírito Santo, como a Insurreição de Queimados e a tradição do Congo, aproximando estudantes de um patrimônio cultural vivo. A metodologia articula leituras e rodas de conversa mediadas pela literatura infantil afrocentrada — como *Bena e as perguntas que o vento traz* e *A descoberta de Alike*, de Rafaela Camargo —, estudo do Congo e de seus instrumentos, análise do documentário *A Insurreição de Queimados*, criação de casacas e esculturas coletivas, além de releituras da série *Brasões*, da artista Kika Carvalho. O referencial teórico ancora-se em Ana Mae Barbosa (2005), Nilma Lino Gomes (2005), Lélia Gonzalez (2020), bell hooks (2017), Stuart Hall (2006) e Kabengele Munanga (2019), que discutem arte, educação, identidade e resistência cultural. Em andamento desde julho de 2025, o projeto mobiliza a comunidade escolar em torno da arte como linguagem de memória, identidade e liberdade, revelando o potencial transformador da ancestralidade na construção de pedagogias inclusivas e emancipatórias.

ABSTRACT

The project “Ecos Ancestrais: Art and Resistance” is situated within the field of education on ethnic-racial relations and proposes the appreciation of Afro-Brazilian and Capixaba culture through artistic practices in the school context. Its starting point is the recognition of the school as a strategic space to break historical silences and enable the emergence of Black narratives, especially when articulated with local cultural experiences. Its central objectives are to promote the recognition of the contributions of Black communities to national and regional culture, broaden students’ aesthetic and critical repertoire, stimulate creativity and autonomous thinking, strengthen the sense of belonging, and foster the construction of collective memories of resistance and re-existence. The relevance of this research lies in the urgent need to effectively implement Law 10.639/2003 in daily pedagogical practice, confronting the historical invisibility of Afro-Brazilian culture and responding to the demand for anti-racist educational approaches that affirm identities and dismantle stereotypes. By connecting art with processes of social awareness, the project also seeks to engage with ancestral knowledge and forms of resistance that have shaped the history of Espírito Santo, such as the Queimados Insurrection and the Congo tradition, bringing students closer to a living cultural heritage. The methodology combines readings and discussion circles mediated by Afro-centered children’s literature — such as *Bena e as perguntas que o vento traz* and *A descoberta de Alike* by Rafaela Camargo —, the study of the Congo tradition and its instruments, analysis of the documentary *A Insurreição de Queimados*, production of *casacas* and collective sculptures, as well as reinterpretations of the *Brasões* series by artist Kika Carvalho. The theoretical framework is grounded in the works of Ana Mae Barbosa (2005), Nilma Lino Gomes (2005), Lélia Gonzalez (2020), bell hooks (2017), Stuart Hall (2006), and Kabengele Munanga (2019), who discuss art, education, identity, and cultural resistance. Ongoing since July 2025, the project mobilizes the school community around art as a language of memory, identity, and freedom, revealing the transformative power of ancestry in building inclusive and emancipatory pedagogies.

Keywords: Art education; Afro-Brazilian culture; Resistance.